



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17772 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

AFFORDANCES DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: BAÚ BRINCANTE COMO AGENTE DE CRIAÇÃO NO AMBIENTE DE CRECHES – JEQUIÉ-BA

Marilete Calegari Cardoso - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE BAHIA

Bernardino Galdino de Sena Neto - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual o incentivo ao brincar livre, por meio de materiais não estruturados, desponta como uma necessidade urgente e sustentável para o desenvolvimento infantil. É válido salientar que essa forma de brincadeira representa um meio vital para as crianças explorarem sua criatividade, imaginação e habilidades sociais.

Os bebês e as crianças pequenas constroem sentidos com base nas vivências com os Outros, em um processo que não é mecânico e tampouco resulta em cópias da realidade, mas, antes, são criações coletivas que representam a relevância da construção de campos de sentidos que o coletivo compõe. Eles são marcados pela potencialidade de fazer emergir novas formas de ser, relacionar e viver, como apontam Tebet e Abramowicz (2014). Desta forma, entendemos que eles significam o mundo com/a partir dos Outros e nas suas vivências, ou seja, na unidade indissolúvel constituída por eles e o meio, envolvida em todas as particularidades em um dado acontecimento, pois produzem sentidos e transformam-se nas situações de vida (Vigotski, 1934, 2010).

Partindo nessa direção, nosso estudo trata-se uma pesquisa Interinstitucional, intitulada “Baú Brincante”, que vem sendo realizada em uma determinada creche da cidade de Jequié, no estado da Bahia. Esta investigação tem como objetivo compreender a potencialidade do brincar livre por meio da exploração de materiais não estruturados (contidos no baú).

O Baú Brincante é um artefato lúdico que, em sua ação, permite a

manifestação de brincadeiras espontâneas e o enriquecimento da cultura lúdica infantil. A definição de “objetos não estruturados”, proposta por Cardoso (2018), ressalta a natureza flexível e adaptável de objetos sucatas, os quais se tornam artefatos, que são manipulados pelas crianças durante o ato de brincar, adquirindo significados diversos conforme as experiências individuais de cada criança.

Esse baú se configura como uma caixa medindo aproximadamente (2,0 m largura x 1,60 m de altura), carregado com uma quantidade de diferentes tipos de materiais de recuperação, doados por empresas locais, como também objetos não convencionais: cordas, tubos de papelão, roupas de adultos, mala, bolsas, pneus, tecidos diversos, elásticos, dentre outros. Nesse contexto, tais objetos não apenas potencializam a imaginação e a criatividade, mas permitem que as crianças explorem e construam seu mundo, de forma autônoma e significativa.

Em nossas pesquisas, debruçamo-nos sobre a teoria das *affordances*, proposta por Gibson (1986), que está relacionada ao conceito de percepção de oportunidades para agir no ambiente por meio de artefatos. Isto é, a variedade funcional de materiais não estruturados que é possibilitada pelo Baú Brincante para que as crianças tenham possibilidades de ações ou comportamentos.

Ao interagir com os objetos não estruturados, os bebês e as crianças têm a oportunidade de explorar uma ampla gama de experiências. Isto porque cada objeto se torna um convite para a descoberta e a experimentação, permitindo que as crianças atribuam significados próprios, desenvolvendo suas capacidades imaginativas durante o processo de brincar e produzindo cenas brincantes diversas. Assim, surgem as *affordances*, isto é, as possibilidades de ação oferecidas pelo ambiente e pelos materiais não estruturados, favorecendo que a criança potencialize sua criatividade, imaginação e a resolução de problemas.

Trata-se, portanto, de pensar a ambiência da creche como experiência da criação, numa maior potência de possibilidades, em que os bebês e as crianças pequenas possam estar “no seu tempo *aión*, ou seja, um tempo que é a própria infância [...] *aión* é uma criança que brinca – (literalmente, ‘criançando’)” (Abramowicz, 2019, p. 24). Uma educação para que elas possam construir vínculos e experiências, como processo de autoria social. Neste sentido, é possível observar os fios do brincar, a partir do Baú Brincante, tecendo uma riqueza de ambiência lúdica e múltipla — nas mais variadas interpretações que a criança possa atribuir no seu brincar livre — com base nas *affordances* (possibilidades de ação).

Dessa maneira, ao investigar as *affordances* e experiências proporcionadas pelo Baú Brincante, este estudo não apenas amplia nosso entendimento sobre o potencial do brincar livre na infância, mas também destaca a importância de refletir sobre o sentido da brincadeira como um dispositivo formativo indispensável para

afirmar e aproximar as crianças de seu *criançar* (Raic; Cardoso; Souza, 2021).

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base nos princípios qualitativos de cunho etnográfico, que, conforme André (1995), nos permitem uma investigação detalhada dos fenômenos educacionais, destacando suas singularidades. Nesse contexto, uma escuta sensível “[...] justifica-se pelo reconhecimento das crianças como agentes sociais, de sua competência para a ação, para a comunicação e troca cultural” (Rocha, 2008, p. 46). Na constituição dos dados, nos valem da observação, registros no diário de campo e de fotografias/vídeos, das ações produzidas pelas crianças utilizando os materiais não estruturados.

Escolhemos o modo de observação pelos diários e a realização de fotos e vídeos, sem uma grade preliminar. A técnica consistiu em “selecionar o que observar de acordo com o sentimento da situação, momentos alternados quando ele se concentra em uma determinada atividade e momentos em que ele circula para ter uma visão global de diferentes atividades” (Brougère, 2017, p. 5). Os vídeos permitem compartilharmos as observações com os pesquisadores não presentes e fazer uma análise mais detalhada das ações. Vale dizer que o Baú Brincante vem sendo aberto todas as segundas e terças-feiras, no corredor que dá acesso ao pátio da creche investigada, no horário das 15h às 17h.

O campo investigado foi o Centro de Convivência Infantil (CCI) Casinha do Sol, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que está localizado no município de Jequié-BA. O CCI Casinha do Sol vem desenvolvendo seus trabalhos desde 1998, com o propósito de oferecer atendimento de qualidade aos filhos (entre 04 meses e 4 anos) de docentes, funcionários e discentes da UESB. Sua estrutura e organização é composta por coordenação administrativa, coordenação pedagógica, quatro professoras, quatro estagiários, duas pessoas de apoio e um porteiro. Quanto a sua estrutura física, funciona nos turnos matutino e vespertino, com uma turma de berçário, duas turmas de maternal I e uma de maternal II, atendendo aproximadamente 60 crianças na faixa etária de 6 meses a 4 anos. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa e considerando o objeto de investigação, optou-se por observar o total de crianças do centro infantil universitário.

Ao acompanhar de perto as interações das crianças com os materiais não estruturados para produção de *affordances*, é possível capturar nuances sutis de criatividade e cenas que em outras ocasiões poderiam fugir aos olhares dos adultos.

3 DISCUSSÕES

O brincar livre do bebê e da criança bem pequena possibilita sua imersão em diversas práticas interativas com outras crianças e com materiais disponibilizados para a criação, autorizando-as a uma espécie de protagonismo compartilhado. Compreendemos ainda que, por meio da interação que se constrói consigo e com outros, a criança expressa seu mundo através das brincadeiras, criando e agindo, refletindo acerca do que realiza com os objetos. O brincar é um reflexo “da própria criança, do lugar que ela ocupa e da relação que ela mantém com o mundo” (Brougère, 2004, p. 14).

O conceito de *affordance* faz referência específica ao agente (neste estudo, a criança), expressando as possibilidades de ação oferecidas pelo ambiente. Uma experiência que oferece um potencial individual para ação de agenciamentos de aprendizagens inventivas, conseqüentemente “aprendizado e desenvolvimento de uma habilidade ou uma parte do sistema biológico” (Bontorim *et al.*, 2017, p. 32). Assim, os brinquedos produzidos pelas crianças, com os materiais não estruturados, são fontes de estímulo ao desenvolvimento infantil, na medida em que proporcionam possibilidades de ação.

Diante disso, um ambiente estimulante, rico em *affordances*, pode impactar as habilidades das crianças, ao criar um leque de oportunidades de experiências, interação e exploração com o meio, expondo seu potencial criativo. Na medida em que pode transformar a realidade pela percepção singular imaginativa, a criança revela o impacto daquela experiência sobre a formação da consciência de si e do outro. Assim sendo, é necessário que as crianças tenham oportunidades de brincar livremente para que possam adquirir a liberdade para expressar a sua criatividade. Já que se trata de “uma atividade dotada de uma significação social, como outras, necessita de aprendizagem” (Brougère, 2002, p. 19-20).

Em nossas observações com o Baú Brincante tivemos, e temos ainda, a oportunidade de acompanhar e registrar as interações e as possibilidades de produção de ações das crianças com os materiais não estruturados. Essas produções (brinquedos e brincadeiras) possuem funções identificáveis e são compreendidas pelo que eles oferecem e não pelas propriedades (Melo, 2017, p. 13). Do mesmo modo, o brincar livre das crianças, com materiais não estruturados, na medida em que proporciona *affordances* (possibilidades de ação), representa uma maneira para que elas possam viver experiências fundamentais ao seu desenvolvimento e aprendizagens.

Dessa forma, as *affordances* dizem respeito às possibilidades funcionais do ambiente relacionadas com o comportamento do sujeito. Diante disso, apreende-se

que a criança conhece o seu espaço por meio das *affordances* existentes, isso significa dizer que o espaço oferece oportunidades de ação criadora de acordo com a intencionalidade da criança. Nesse viés, as *affordances* podem ser físicas e sociais, o que evidencia as múltiplas inventividades das crianças à medida que obtêm uma informação acerca de um objeto, explorando-o e manipulando-o de acordo com suas finalidades do brincar (Melo, 2017).

As *affordances* físicas podem ser observadas como plausíveis de ação motora, conforme podemos ver na Figura 1, na qual destacamos as seguintes: pegar, esconder, deitar, empurrar, empilhar, puxar, construir, subir, trepar, equilibrar, observar, saltar sobre... estar sozinho, fazer experiência, dentre outras.

Figura 1 - *Affordances* Físicas



Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

As experiências de *affordances* criadas pelas crianças potencializaram a possibilidade do movimento corporal. Isso significa dizer que o Baú contribui de maneira significativa para a agilidade, equilíbrio e imaginação desses sujeitos, como bem elenca Bomtempo (2011, p. 77):

O fantástico, o imaginário, expressos na brincadeira da criança quando fala com um cabo de vassoura 'como se' fosse um cavalo, fica zangada com seu cãozinho imaginário porque faz sujeira no tapete da mamãe ou transforma a pedra em pássaro, mostram uma mistura de realidade e fantasia, em que o cotidiano toma outra aparência, adquirindo um novo significado.

Traçado esse panorama, defendemos, aqui, a existência de um ambiente brincante que potencializa a criação da criança com as outras ao seu redor, como

podemos perceber na cena registrada no diário de bordo:

João escolheu a mala para brincar. Ele coloca objetos não estruturados dentro da mala e depois entra dentro dela. Outras crianças veem a cena e ajudam ele a deitar, a tampar e a inserir outros objetos em cima. (Diário de Bordo, setembro de 2023)

A mala é um material que possibilita ações, potencializa criatividade das crianças e ações de *affordance* social. Este objeto possibilitou à criança pensar, criar e agir durante sua brincadeira. Favoreceu, também, a possibilidade de desenvolver sua capacidade de resolver problemas e tomar decisões coletivas, por meio de trocas e diálogos. Nesse fluxo de movimento, de se fazer criança, formam-se ações imprescindíveis para se viver em sociedade: cidadania, gentileza e cooperação.

A *affordance* social é concebida como um espaço vivo em transformação, mais do que, simplesmente, um espaço físico, distante da vida. Como podemos observar na ação construída com o telefone, conforme a Figura 2, quando as crianças brincavam de ligar para suas casas, seus avós, bem como para o colega que estava em sua frente. Pelas fotografias, neste estudo, podemos considerar que as crianças optaram por brincar entre pares e/ou por grupo.

Figura 2 – *Affordance* Social



Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

À medida em que essas crianças adentram o universo lúdico desse projeto e se apropriam dessa cultura, experimentam vivências significativas, como apontam Flores e Soares (2017), quando consideram que essas aprendizagens vivenciadas nos pátios e outros ambientes externos são tão importantes quanto as experiências vividas dentro da sala de aula, entre paredes.

Nesse sentido, prioriza-se, então, a necessidade de insurgir nos educadores

da infância a vontade de propiciar a esses seres o contato com o mundo exterior – fora do espaço físico da sala de aula –, pois é possível observar os benefícios dessa prática, quais sejam: a criatividade, a habilidade, a concentração, a capacidade de resolver problemas e de tomar decisões (Melo, 2017, p. 20). Portanto, a infância é vista como um momento de rupturas, experiências de formação e transformação, ou seja, um espaço de criação propícia de situações experienciais pelos ambientes educativos. Evidenciamos a importância de gerar condições para que sejam possíveis outros modos de infância e outras experiências (Almeida, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o conceito de *affordances* é evidenciada a riqueza das possibilidades funcionais oferecidas pelo ambiente, especialmente no que diz respeito aos objetos não estruturados presentes no Baú. Esses objetos não são limitados por suas propriedades físicas, mas sim pelos significados e oportunidades de ação que proporcionam às crianças.

Ao defendermos a necessidade de proporcionar às crianças espaços abertos e dinâmicos para explorar, criar e interagir, esse conceito vai além da simples remoção de barreiras físicas, ele aborda também a necessidade de romper com práticas pedagógicas tradicionais que limitam a liberdade e a autonomia das crianças.

As vivências proporcionadas pelo brincar livre em espaços abertos contribuem para uma educação mais holística, inclusiva e sensível, que reconhece a importância do contato com a natureza e a liberdade de movimento para o desenvolvimento integral das crianças.

Concluimos este estudo a favor de difundir a cultura lúdica das crianças por meio da exploração de materiais não estruturados, possibilitando que elas ampliem o acesso à cultura, a arte, a imaginação, a curiosidade, a inventividade, a autonomia, a autoria e o protagonismo compartilhado entre os atores que compõem o cenário da creche. Nessa perspectiva, a infância, a imaginação, a fantasia e o brinquedo são atividades que não podem se caracterizar apenas pelo prazer que proporcionam, mas também como agentes auxiliares do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança de forma integral.

Palavras-chave: *Affordances*; brincar livre; Baú Brincante; bebês e crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A. Educação Infantil: implementar o exercício da infância. In: ABRAMOWICZ, A.; TEBET, G. G. de C. (Orgs.) **Infância & Pós-estruturalismo**. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: TIZUKON, M. (Org.). **Jogos, brinquedo, brincadeira e educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 63-78.

BROUGÈRE, G. **A criança e a cultura lúdica**. In: KISHIMOTO, T. (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.

BROUGÈRE, G. Entrevista: objetos têm importância no brincar por provocar imaginário. **Jornal Cruzeiro**, 15/09/2017. Disponível em: <http://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/819890/objetos-tem-importancia-no-brincar-por-provocar-imaginario>. Acesso em: 10 nov. 2017.

MELO, J. R. C. **Affordances percebidas no espaço exterior**: um estudo de caso no pré-escolar. Relatório de Estágio: Universidade de Aveiro, 2017.

ROCHA, E. A. C. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar. In: CRUZ, S.H.V. (Org.) **A criança fala**: a escuta de crianças em pesquisa. São Paulo: Cortez, 2008.